

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Cibermediador: Novas Formas de Ensinar e Aprender por Meio da Tecnologia

## The Cybermediator: New Ways of Teaching and Learning Through Technology

## El Cibermediador: Nuevas Formas de Enseñar y Aprender A Través De La Tecnología



Fabiane Lopes de Oliveira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil  
[fabiane.oliveira@ufg.br](mailto:fabiane.oliveira@ufg.br)

**Resumo:** As tecnologias presentes nos ambientes educativos, sobretudo no ano de 2020, cresceram devido à questão pandêmica, bem como ressaltaram a importância do professor em mediar suas práticas educativas, utilizando os ambientes virtuais em aulas online ou emergenciais remotas. A flexibilização dos espaços escolares para a realização de atividades de forma síncrona ou assíncrona desencadeou a discussão em como utilizar estas novas formas de ensinar e aprender por meios tecnológicos. Desta forma, o objetivo deste é contribuir na prática pedagógica dos professores, tornando-os uma espécie de cibermediadores. Contudo, houve a necessidade de adaptação na atuação dos professores, descritos como cibermediadores, com o objetivo de aproximar e inserir os discentes nesse formato pedagógico presente na realidade da educação, em que a mediação e a cibermediação tornam-se um ato, antes de tudo, desafiador. O presente trabalho busca fazer uma revisão de literatura. O resultado desse processo remete a algumas reflexões: a tecnologia sem mediação de um professor não é frutífera; na educação há a necessidade de uma mediação; e a ação online requer

um repensar tanto das ações de natureza pedagógica e tecnológica quanto com relação à mediação, que busca aperfeiçoar as estratégias pedagógicas dos professores – cibermediadores – em ensinar e dos estudantes em aprender. Especificamente, serão utilizados como referências teóricas Lemos (2010), Harasim (2005), Souza (2004) entre outros.

**Palavras-chave:** Cibermediação. Práticas Pedagógicas. Tecnologias. Ensinar. Aprender.

**Abstract:** The technologies present in educational environments, especially in 2020, have grown due to the pandemic issue, as well as highlighting the importance of teachers in mediating their educational practices, using virtual environments in online or remote emergency classes. The flexibilization of school spaces to carry out activities synchronously or asynchronously triggered the discussion on how to use these new ways of teaching and learning by technological means. Thus, the objective of this is to contribute to the pedagogical practice of teachers, making them a kind of cybermediators. However, there was a need for adaptation in the performance of teachers, described as cybermediators, in order to bring students closer and insert them in this pedagogical format present in the reality of education, in which mediation and cybermediation become an act, above all, challenger. The present work seeks to review the literature. The result of this process leads to some reflections: technology without the mediation of a teacher is not fruitful; in education there is a need for mediation; and online action requires rethinking both the actions of a pedagogical and technological nature and in relation to mediation, which seeks to improve the pedagogical strategies of teachers – cybermediators – in teaching and of students in learning. Specifically, Lemos (2010), Harasim (2005), Souza (2004), among others, will be used as theoretical references.

**Keywords:** Cybermediation. Pedagogical practices. Technologies. Teach. Learn.

**Resumen:** Las tecnologías presentes en los entornos educativos, especialmente en 2020, han crecido debido al tema de la pandemia, además de resaltar la importancia de los docentes en la mediación de sus prácticas educativas,

utilizando entornos virtuales en clases de emergencia en línea o remotas. La flexibilización de los espacios escolares para realizar actividades de forma sincrónica o asincrónica desencadenó la discusión sobre cómo utilizar estas nuevas formas de enseñar y aprender por medios tecnológicos. Así, el objetivo de esto es contribuir a la práctica pedagógica de los docentes, convirtiéndolos en una especie de cibermediadores. Sin embargo, existía una necesidad de adaptación en el desempeño de los docentes, calificados como cibermediadores, para acercarse a los estudiantes e insertarlos en este formato pedagógico presente en la realidad educativa, en la que la mediación y la cibermediación se convierten en un acto, sobre todo, desafiador. El presente trabajo busca revisar la literatura. El resultado de este proceso lleva a algunas reflexiones: la tecnología sin la mediación de un maestro no da frutos; en educación hay necesidad de mediación; y la acción en línea requiere repensar tanto las acciones de carácter pedagógico y tecnológico como en relación a la mediación, que busca mejorar las estrategias pedagógicas de los docentes - cibermediadores - en la enseñanza y de los estudiantes en el aprendizaje. En concreto, se utilizarán como referencias teóricas Lemos (2010), Harasim (2005), Souza (2004), entre otros.

**Palabras clave:** Cibermediación. Prácticas pedagógicas. Tecnologías. Enseñar. Aprender.

*Data de submissão:* 15/08/2021

*Data de aprovação:* 05/10/2021

## Introdução

Não fosse a evolução dos meios de comunicação e informação não estaríamos, com certeza, neste momento, tecendo considerações iniciais a respeito da relação mediação, cibermediação, práticas pedagógicas, ensino, aprendizagem e tecnologias.

Com o avanço da disponibilização de novas tecnologias ampliou-se a importância da capacidade do professor de mediação com relação à educação e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas por meio da utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A aprendizagem centrada no aluno se ressalta e avança contra os paradigmas atuais. Tais questões parecem estar presentes nas atuais discussões acerca da formação de professores e novas configurações na atuação docente, sobretudo no que diz respeito àquelas presentes na realidade que nos apresenta de forma tão necessária e contundente, a partir da realidade que se fez presente a partir do momento pandêmico, em que as novas relações de ensino e aprendizagem precisam ser rapidamente reinventadas pelos professores e desta forma observada a necessidade de uma maior inserção nesta seara que a tanto tempo é discutida: a tecnologia e a educação.

Flexibilidades para realização de tarefas ou atividades em tempo real ou por meio dos ambientes virtuais se fizeram rapidamente necessários, realçando e trazendo para a discussão entre educadores como utilizar estas formas de ensinar, visando aperfeiçoar a prática pedagógica entre os professores imigrantes digitais e aos que ora se

apresentam como nativos digitais. Tais questões passaram a ser presentes nas discussões pedagógicas e na realidade dos profissionais da educação, para poderem desenvolver sua prática pedagógica no formato remoto.

Diante de tantas e novas possibilidades fica nítida a necessidade de uma atuação com maior efetividade dos professores - cibermediadores - com o objetivo de melhorar a capacidade dos novos discentes. A mediação e a cibermediação, como aqui tratada, se configura como um ato ou uma ação, como uma forma de intervenção que possui sentidos contrários, porém, com intenções mútuas que visam ampliar as condições consideradas adequadas na relação alunos/professores

Esta nova forma de relacionamento, mediada por aparatos tecnológicos, pode proporcionar modificação no status quo das relações pedagógicas presentes nos ambientes educativos que não tinha a finalidade de ensino no formato remoto, online. Desta forma, foi necessário tornar perene um novo de tempo ensinar, do saber-fazer, do saber crescer com a comunidade que aprende com mais autonomia, porém, com a orientação do novo professor, o professor mediador, ciberprofessor, cibermediador, aquele de desenvolver a capacidade dos indivíduos de, ao mesmo tempo interagir com sua comunidade acadêmica, família, e sociedade, sempre tendo como intuito, aprender. As transformações provocadas trouxeram avanço para a área educacional e rapidamente muitas instituições de ensino obtiveram uma forma de se habituar e atuar nessa modalidade.

Algumas ações específicas proporcionaram o acesso a milhares de brasileiros ao mundo da interação virtual, mesmo que de forma obrigatória. Mas como inserir ou disponibilizar neste mundo virtual o conhecimento acadêmico nos seus variados níveis? Como medir o nível de satisfação e absorção do conhecimento? Como entender e medir os níveis de satisfação dos alunos e professores? Quais foram os desafios encontrados? Encontramos em Brandão (2010, p. 22-23) a seguinte citação:

A modernidade se caracteriza por uma ruptura com a tradição que leva à busca, no sujeito pensante, de um novo ponto de partida alternativo para a construção e a justificação do conhecimento. O indivíduo será, portanto, a base deste novo quadro teórico, deste novo sistema de pensamento.

Quanto podemos ser reflexivos com a inclusão nesta inovadora forma de aprendizado? Belinski assim destaca, com relação à interação aluno-instituição e aluno-alunos,

[...] é possível tornar virtual esse contato por e-mail ou celular. O importante é planejar como será a interação, se mais constante ou pontual. Para o aluno é importante criar um sentimento de pertencer a um grupo[...]. (BELINSKI, 2009, p. 92-93).

Desta maneira, para esclarecer ainda mais, Torres aponta a importância do trabalho colaborativo para a educação, e destaca que há inúmeras soluções pedagógicas que auxiliam na superação do paradigma do trabalho individualizado. Salienta, ainda, que as soluções online visam à construção do saber no grupo ou no indivíduo, quando destinado a neutralizar a redução do distanciamento físico e temporal (2004, p. 36-37).

O objetivo deste é contribuir na prática pedagógica dos professores, tornando-os uma espécie de cibermediadores. O texto está estruturado com o desenvolvimento do olhar sobre o conceito de mediação e de cibermediador, em que serão trazidos alguns olhares sobre tais categorias, buscando fazer uma relação sobre o ensinar e o aprender.

## A Mediação, o Cibermediador: Discutindo sua Relevância

Parece importante trazer ao contexto o que é o mediador na perspectiva de Feurstein, conforme destacado por Souza: “é aquele capaz de enriquecer a interação do cibermediador com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os” (2004, p. 53). As ações de mediação podem estar presentes em qualquer situação do nosso dia a dia, nas esferas do ambiente familiar, profissional, do ensino e do aprendizado, das muitas ocorrências no ambiente profissional e de forma mais recente nas perspectivas do ensinar a partir da necessidade apresentada frente a uma pandemia, que impossibilitou as relações de ensino e aprendizagem de forma presencial.

A interação midiática em ambientes virtuais ou a mentoria podem ser exercidas por profissionais capazes, habilidosos, sensatos, inseridos no atual contexto educacional para o ensino a distância. Contudo, no modelo que se apresentou frente à impossibilidade de um ensino

presencial, a modalidade remota se fez presente e disponibilizou um novo formato que, de certa forma, foi absorvido pelas instituições e pelos professores.

De acordo com as autoras Torres, Kowalski e Santos (2018)

A possibilidade de utilizar-se um ambiente virtual de aprendizagem para o processo de “fazer ciência” possibilita que os envolvidos estejam no mesmo espaço e possam colaborar, cocriar e construir o conhecimento de forma coletiva. (p. 187).

Desta feita, além das habilidades pedagógicas, são necessários conhecimentos de ferramentas tecnológicas, de manuseio de interfaces em ambiente virtual de aprendizagem, capazes de fazer com que o aluno se torne capaz de explorar o ambiente e os recursos disponibilizados com habilidade tal que o transforme num indivíduo capaz de inserir-se no mundo em que vive. E isso foi somado à dificuldade de acesso à tecnologia, bem como à rede mundial, em que as relações pedagógicas precisaram ser reinventadas, e profissionais da educação precisaram rapidamente se adaptar a uma realidade diferente da habitual.

Mesmo diante de tais adversidades, os docentes e os responsáveis pedagógicos pelos ambientes de ensino tiveram um papel de presente de reestruturação em tais relações. Não havia a prática, por parte de muitos envolvidos, nas questões relativas a esta visão midiática, em que as próprias nomenclaturas precisam ser desenvolvidas. Dentre elas a visão de mentorias, para que fosse possível oferecer aos profissionais da educação um ambiente em que se sentissem mais seguros para desenvolver seu

trabalho pedagógico. A respeito de tal questão, Harasim et al, entende que o mentor online, configura-se nesse formato como um cibermediador, é

[...] um profissional de determinada área que oferece retorno até o aprendiz (aluno) dominar a tarefa de aprendizagem. Neste momento o mentor desaparece, e o aprendiz começa a fazer exploração sozinho. [...] A interação aluno-mentor pode acontecer por várias semanas ou vários meses, durante os quais o aluno apresenta o trabalho várias vezes e vai obtendo retorno do mentor. A mentoria é uma técnica que vem sendo usada com sucesso em humanidades e ciências, do ensino fundamental à educação de adultos. (2005, p. 166)

Assim, Harasim (2005) apresenta características que distinguem a comunicação que ocorre nos formatos atuais de conferência por computador e que oferecem uma estrutura conceitual para orientar e facilitar a implementação em redes de aprendizagem e que encontram no cibermediador a sua sustentação para inter-relacionar aos demais formatos de interações desenvolvidas.

Essas redes de aprendizagens proporcionaram uma abertura de possibilidades, sobretudo, como traz Levy (2009), com relação à rede mundial, e mais especificamente ao uso do computador, quando mostra que “o computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal e calculante”(p. 44).

É preciso mais do que nunca, que o cibermediador, no contexto educacional atual, faça com que as interfaces utilizadas transformem a tela do computador numa janela para o mundo, que aproxime as realidades. Desta forma destaca-se a importância da comunicação de grupos, em qualquer lugar, a qualquer momento, textual e cada vez

mais multimídia e, a troca de mensagens mediadas por computador, naturalizando assim as relações de ensino e aprendizagem, bem como as práticas pedagógicas.

Percebe-se que a velocidade da troca de informações - sobretudo num tempo ínfimo para habituar-se a essa realidade - provoca em todos os níveis de envolvidos a necessidade de auto-reformulação individual e coletiva, notadamente no campo econômico e educacional e destes evolui para o nível de tomadas de decisões. Tal questão é demonstrada por Lévy (2009), quando diz define ciberespaço

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso. (p. 92)

Corroborando com essa visão, é possível perceber uma ruptura, hoje tão veloz, que tem como uma das consequências a mudança ou reconfiguração de muitas relações de ensino e aprendizagem, mesmo que estas sejam objeto de discussões entre os educadores, sobretudo de diferentes redes de ensino - principalmente os defensores da educação pública.

Santos (2019), vai contribuir sobre a questão do ciberespaço, na medida que expõe que,

O ciberespaço é um conjunto plural de espaços mediados por interfaces digitais, que simulam contextos do mundo físico das cidades, suas instituições, práticas individuais e coletivas já vivenciadas pelos seres humanos ao longo de sua história. Além disso, e sobretudo, instituiu e vem instituindo contextos e práticas originais e inovadoras. São essas originalidades e inovações, que vêm ao longo dos últimos anos instigando pesquisadores, num contexto científico interdisciplinar, e praticantes culturais ao estudo e vivências sobre e com a cibercultura.

Neste ciberespaço que nos leva a conduzir estas considerações sobre o cibermediador, que nada mais é que o professor adaptado e readaptado em função da dinâmica das novas condições necessárias às suas atividades, encontrou-se respaldo no artigo intitulado “O novo papel do professor na EAD”, de autoria de Tarcia e Cabral, publicado na obra “Educação a distância: o estado da arte”, onde o professor, detentor dos conhecimentos, passa a dividir espaço com inúmeras fontes e maneiras de veiculação de saberes. As autoras Tarcia e Cabral destacam, ainda:

[...] tal peculiaridade nos chama a atenção para a importância do professor como mediador do conhecimento, como gestor de situações que possam ampliar a sensibilidade do estudante por lhe fornecer parâmetros para a pesquisa confiável, por exemplo. [...] O grande desafio é, portanto, como fazer, como agir, como ser agente e permitir que os discentes também o sejam. (2012, p. 323).

De acordo com Behrens (2010, p. 55), “A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação.” Assim podemos entender o rápido avanço das redes sociais, propagação dos depósitos de conteúdos de produção literária, das rápidas contribuições que são adicionadas incessantemente aos mais diversos locais disponibilizados

por organizações com ou sem fins lucrativos, além das necessárias adaptações que se fizerem urgentes para que a educação continuasse a ter a sua finalidade: inserir estudantes dos mais variados níveis e modalidades de ensino, no mundo educativo.

Levy (2009) vai contribuir com esta questão, quando refere que “Uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional” (p. 175). Assim, é possível observar que, independente da forma e da modalidade de ensino, é possível inserir os estudantes nesse meio educacional, a partir de diferentes formas e ferramentas.

Ensino e educação estão atrelados pela finalidade de buscar o conhecimento hoje dinâmico e pulsante e, mais que tudo, aceito pelos indivíduos que permanece como uma das mais, senão a mais revolucionária ferramenta de produção de conhecimento.

Ressalvadas as proporções que cada uma representa no atual cenário do ensino, caberá ao cibermediador, ou ainda, aquele que está inserido nas atividades midiáticas, o repensar constante.

Tapscott ressalta que:

Com efeito, desfrutamos hoje da enorme oportunidade de criar uma experiência educacional única, sem igual, para estudantes de todo o mundo, reunindo online os melhores materiais de aprendizado e capacitando os estudantes a escolher uma trajetória de aprendizado customizada, com o apoio de uma rede de instrutores e de facilitadores educacionais, alguns dos quais seriam residentes de uma universidade local, enquanto outros estariam dispersos pelo mundo. (2001, p. 153).

O aprendizado colaborativo é o destaque, porém este por si só não implica na maior produção cultural ou até mesmo uma melhora acentuada nas relações mediador/discentes. Tudo o que está sendo discutido, passa por momentos e esferas de aprofundamentos teóricos, urgentes para a formação de professores que atuem como mediadores e cibermediadores, online ou não, e que pensam e se responsabilizam com a promoção de uma sociedade mais igualitária.

Para os autores Torres e Irala (2014),

[...] a prática de aprendizagem colaborativa pode assumir múltiplas caracterizações, podendo haver dinâmicas e resultados de aprendizagem diferentes para cada contexto específico. Em uma visão mais ampla do que significa aprender colaborativamente, pode-se dizer que, de maneira geral, espera-se que ocorra a aprendizagem como efeito colateral de uma interação entre pares que trabalham em sistema de interdependência na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta pelo professor. (p. 65)

Este esforço, na busca de soluções, gera dúvidas ou controvérsias sobre o que as novas ferramentas midiáticas poderão proporcionar para uma sociedade tão excludente e desigual. É interessante destacar a contribuição da obra *A Religação dos Saberes*, organizada e idealizada por Morin:

O desafio a enfrentar é realmente o de fazer com que nasça uma verdadeira cultura a partir de algo que, até agora, não passa de uma espécie de ventania tecnológica e informacional. A cibercultura só merecerá realmente este nome quando terá sabido encarnar as aspirações profundas dos cidadãos planetários em que nós estamos transformando. (2010, p. 464).

Para quem então tem valia o trabalho do cibermediador? Pode-se dizer que àqueles menos favorecidos e que necessitam de auxílio durante este processo de infoinclusão no campo do ensino. E tal questão é um desafio, visto que desigualdade social é um fator que impossibilita ou pelo menos impede a real inserção desta população para obter e desfrutar de recursos midiáticos. Esta responsabilidade destaca-se na função que exercem ou exercerão os futuros mediadores e cibermediadores e desta forma, os aspectos de convivência social e humanitária ganharão destaque.

Alguns aspectos ganham destaque, quando é possível percebê-los presentes na visão desse ator/professor que se tornará um cibermediador. De acordo com Santos (2018),

A prática docente capaz de contemplar a dinâmica baseada em mobilidade, ubiquidade, autoria, conectividade, colaboração e interatividade deverá propiciar oportunidades de múltiplas experimentações e expressões, disponibilizar uma montagem de conexões em rede que permita múltiplas ocorrências e provocar situações de inquietação criadora e colaborativa. (p. 48)

Ou seja, não é só necessário desenvolver novas formatos de ensinar e aprender, de práticas pedagógicas que insiram a tecnologia no educação, se não forem pensadas estratégias em como inserir os estudantes que não possuem recursos e acesso à tais ferramentas, com o

perigo de que tais discentes sejam cada vez mais excluídos do processo educativo.

Ao contrário, para desenvolver um trabalho de cibermediador e permitir que estejam cada vez mais inseridos nesse processo, os estudantes de classes sociais menos favorecidas precisam ser pensados neste espaço, com as mesmas oportunidades daqueles que têm acessos a esses recursos.

Para Cortés “[...] o mediador on-line tem o mesmo papel do mediador presencial, mas a seleção das técnicas disponíveis torna-se diferente”(2010, p.145). Portanto, o cibermediador será aquele que receberá o status de conciliador, orientador, facilitador, ciberprofessor. Afinal temos a consciência que as mazelas sociais continuarão a fazer vítimas e as excluirão privando-as dos benefícios que as novas tecnologias proporcionarão aos indivíduos e que fará com que seus atos, pesquisas e atitudes revertam os novos conhecimentos e saberes em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, inserindo e incluindo cada vez mais.

## Considerações para Reflexão

Durante este exercício de reflexão buscou-se identificar conteúdos que pudessem contemplar a mediação, a cibermediação e a tecnologia como elementos que se fundem num processo agregador e que potencializa a ação de professores e alunos. Traçou-se ao longo do texto considerações iniciais que situam a exploração do tema na atualidade, visto o imenso avanço das tecnologias da comunicação e informação e das infinitas possibilidades de

aplicação nos mais variados campos, sendo aqui discutidas as relações da exceção gerada pela pandemia, com relação ao ensino remoto, à luz da aplicação no campo da educação, seja presencial ou *online*. Discorreu-se de forma sucinta sobre a necessidade em avançar acerca , das considerações sobre a importância da mediação, do mediador, bem como do cibermediador.

Tão importante quanto a fusão da ação e da utilização das tecnologias, se apresenta a cibermediação que exige desempenho docente criterioso e competente, trabalho colaborativo e com autonomia. Também se faz necessário estruturar a abertura para aprender, flexibilidade e uma postura reflexiva, articulando a visão do cibermediador, mas também do docente com os princípios relativos ao ensino-aprendizagem. Como benefício aponta-se que o professor pode ser aquele que media, passar a usar e compreender a tecnologia, tornando-a mais próxima de si e dos discentes, oferecendo novas formas e formatos de aprender.

Por fim, não se tem o intuito de finalizar a discussão, mas sim o de ampliá-la, a partir da realidade vivida, cuja visão permite afirmar: é necessário ouvir mais, aprender mais, aperfeiçoar e continuar num constante renovar, fato que se comprova diante das preocupações apontadas quanto ao aprimoramento dos docentes para atuar neste novo cenário.

As dificuldades não poderiam deixar de ser contextualizadas e desta forma, se coloca como uma urgência observar a dinâmica presente quanto à resistência dos docentes frente à tecnologia: o que impede a

capacidade de potencializar a sua ação (do mediador, cibermediador) e dos discentes, visto que é possível acrescentar que as mudanças podem, diante da rapidez com que foram impostas, causar dificuldades de adaptação e acompanhamento por meio de todos os que estão envolvidos nesse processo.

Os fragmentos sobre a importância do professor mediador - cibermediador - reforçam a importância que o assunto requer. Lemos, (2010, p. 15), salienta que: “a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura”. É nesta cultura, nesta cibercultura, que os novos paradigmas se fixam e colocam o grande desafio: como se tornar um mediador, um animador, um tutor, um ciberprofessor, um cibermediador se não se sabe qual é o papel do professor?

Esta pergunta carece de respostas, mas antes de tudo, de perguntas feitas pelos professores em que é possível instigar a seguinte indagação: como podemos fazer com que os alunos estejam em sala de aula, virtual ou presencial, e que a ainda valha a pena querer ir além? São desafios postos na sociedade atual, sobretudo no momento em que a pandemia desnudou relações e subjetividades, que necessitam ser cada vez mais pensadas, refletidas e reorganizadas enquanto formação de futuros professores em uma sociedade que está em constante mudança e movimento.

## Referências

- BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **O PARADIGMA EMERGENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 4. ED. RIO DE JANEIRO: VOZES, 2010.
- BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **PARADIGMA DA COMPLEXIDADE**. 2. ED. RIO DE JANEIRO: VOZES, 2008.
- BELINSKI, RICARDO. **SUORTE AO ALUNO**. PR, IESDE, 2009.
- BRANDÃO, ZAIA (ORG.). **A CRISE DOS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO**. SÃO PAULO: ED. CORTEZ, 2010.
- CORTÉS, PABLO. ONLINE DISPUTE RESOLUTION FOR CONSUMERS IN THE EUROPEAN UNION. **TAYLOR & FRANCIS**, 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.OAPEN.ORG/SEARCH?IDENTIFIER=391038](http://www.oapen.org/search?identifier=391038). ACESSO EM: 24 SET. 2021.
- HARASIM, L. (ET AL.). **REDES DE APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA ENSINO E APRENDIZAGEM ON-LINE**. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2005.
- LEMONS, ANDRÉ. **CIBERCULTURA: TECNOLOGIA E VIDA SOCIAL NA CULTURA CONTEMPORÂNEA**. PORTO ALEGRE, SULINA, 5 Ed, 2010.
- LÉVY, PIERRE. **CIBERCULTURA**. (TRAD. CARLOS IRINEU DA COSTA). SÃO PAULO: EDITORA 34, 2009.
- MORAN, JOSÉ MANUEL; MASETTO, MARCOS, BEHRENS, MARILDA APARECIDA. **NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**. 16 ED., CAMPINAS-SP, PAPIRUS, 2000.
- MORIN, EDGAR. **OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO**. SÃO PAULO, CORTEZ, BRASÍLIA, DF UNESCO, 2000.
- SANTOS, EDMÉA. PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA / EDMÉA SANTOS. – TERESINA: EDUFPI, 2019
- SOUZA, ANA MARIA MARTINS DE. **A MEDIAÇÃO COMO PRINCÍPIO EDUCACIONAL: BASES TEÓRICAS DAS ABORDAGENS DE REUVEN FEUERSTEIN**. SP, ED, SENAC, 2004.
- TARCIA, RITA MARIA LINO; CABRAL, ANA LÚCIA TINOCO. O NOVO PAPEL DO PROFESSOR NA EAD. *IN.*: LITTO, FREDERIC MICHAEL; FORMIGA, MARCOS (ORGS.). **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O ESTADO DA ARTE**. SÃO PAULO: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2012. V. 2.
- TAPSCOTT, D. **'RETHINKING STRATEGY IN A NETWORKED WORLD (OR WHY MICHAEL PORTER IS WRONG ABOUT THE INTERNET)'**, STRATEGY + BUSINESS, 24:1-8, 2001.

TÉBAR, LORENZO. **O PERFIL DO PROFESSOR MEDIADOR:** PEDAGOGIA DA MEDIAÇÃO. ED. SENAC, SP, 2011.

TORRES, P. L. **LABORATÓRIO ONLINE DE APRENDIZAGEM:** UMA PROPOSTA CRÍTICA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA A EDUCAÇÃO. TUBARÃO: ED. UNISUL, 2004.

TORRES, PATRÍCIA LUPION, KOWALSKI, RAQUEL PASTERNAK GLITZ, SANTOS, KATIA ETHIÉENNE ESTEVES DOS. A FORMAÇÃO DE FORMADORES NA CIBERCULTURA E A ATUAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA. **REVISTA EDUCAÇÃO EM Foco:** JUIZ DE FORA: V. 23, N. 1, P. 175-200, JAN/ABR 2018.

TORRES, PATRICIA LUPION; IRALA, ESROM ADRIANO. APRENDIZAGEM COLABORATIVA: TEORIA E PRÁTICA. *IN:* **COMPLEXIDADE:** REDES E CONEXÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. CURITIBA: SENAR, 2014 (p.61-94)